



João Mendes Coelho*

Folie à deux O outro nível

O cenário e as personagens vão mudando, mas a essência é sempre a mesma. As causas, em proporções variáveis, também. E o final? Regra geral, a história acaba mal. Ainda assim, a Esperança é a última a morrer. Não é o que dizem?

“Coisas simples são sem dúvida o melhor da nossa vida.”

Ao Manel calhou em sorte nascer numa família pobre da costa norte rural da ilha de São Miguel. O quinto de nove. Dois já partiram. Uma, ainda na infância, de *leucemia*. Outro, num acidente aos vinte. O mais novo, o Paulinho, tem um atraso. O pai, bêbedo, morreu novo, do coração, mas não antes de distribuir generosamente *pancadaria* por todos. Os motivos nem o álcool saberia explicar. E a mãe, deprimidíssima, agarrada à vida por um fio: o Paulinho. Só a morte do marido lhe trouxe alívio e a resgatou do mais profundo dos infernos, para a largar noutra, não menos sofrido. A felicidade de uma mãe não supera a felicidade do seu filho mais infeliz.

O Manel viveu o que uma criança não deveria. Cicatrizes por toda a parte. Da maior, impercível a olhos não treinados, não conseguiu falar durante anos.

“Mas complicamos tanto que ela fica sem saída.”

Ao som do tiro de partida, o Manel e os irmãos iniciavam os *cento-e-dez-metros-barreiras* das suas vidas com milhas de atraso.

— *Esquece isso, Manel, experimenta aí. [O primeiro pacote] Fica por minha conta.*

— *Perdido por cem, perdido por mil.*

O caos predador veio de mansinho. Entrar no *Hotel California*, mais do que uma falsa promessa, é um erro crasso. Manter-se por lá, preso na teia, é insuportável, ilógico e caro. Juros altíssimos.

(O desespero pela próxima dose de heroína é algo que a maior parte de nós jamais conseguirá entender. Felizmente.)

Semanas depois, o que ganhava nas obras mal chegava para acalmar a tormenta.

“Life is a bitch and then you die. That’s why we get high.”

Não se chega inteiro à saída, inacessível a quase todos. O *check-out* paga-se caro, com a vida ou como que sobrar dela. O caminho até lá, um calvário. Internamento atrás de internamento. Recaídas, todas as vezes. Comunidades terapêuticas. Recaídas. *Doze passos*. Recaída. Metadona, metadona, metadona. Recaída, recaída, recaída. Fuga para a América, roubos, tráfico, sem-abrigo, prostituição, confrontos com a polícia, tribunais, prisão e deportação. Recaídas, sempre.

Num derradeiro *que-se-lixe*, lançou-se num voo picado, *Kamikaze*. A descer toda a *castanha* ajuda. Seguiu-se uma rápida incursão pela Urgência e três meses de residência fixa nos Cuidados Intensivos.

“Life is a high, but we get down a lot.”

Não se sabe ao certo o que lhe passou pela cabeça nos Intensivos, para além do *Staphylococcus aureus*, outros bichos e muitas, muitas drogas. Provavelmente, o filme da sua vida, vezes sem conta. Três meses ali são uma vida inteira. No filme, reviu-se no percurso do pai. Perdoou-o...Perdoou-se!

“Desaperta o garrote, dá a volta a esse mote.”

E o Manel deu mesmo. O porquê desta vez, e não de todas as outras, escapa-nos. A bala não lhe passou ao lado, acertou em cheio. Ele, habitudíssimo a sobreviver, fez o que faz melhor. Safou-se. Deu com a saída, acertou contas com a sorte e saiu. Apesar da certeza do absurdo, prosseguiu para o outro nível. A segunda vida. Ou a sétima, se contarmos bem.

Dos traumas e cicatrizes, o Manel fez trampolim. Hoje, ajuda outros a sair das ruas e das drogas. No final (feliz só até à próxima recaída), a exceção confirma a regra.

*Com excertos da letra da canção *Outro nível* dos Da Weasel.

* Médico psiquiatra e adictologista

Cristina Calisto assina contrato para intervenção no acervo Arnaldo Tavares da Costa

A Presidente da Câmara Municipal de Lagoa, Cristina Calisto, procedeu à assinatura do contrato com Marcelo Borges, para intervenção no acervo de Arnaldo Tavares da Costa, nomeadamente conservação, digitalização e arquivo de espécies fotográficas, filmes de autor, manuscritos, esboços e pinturas.

Os trabalhos de autor, na vertente da fotografia analógica e pequenas produções em filme, têm início na década de sessenta do século passado. Um acervo, que foi doado à Câmara Municipal, pouco antes do seu falecimento, em 2023, e que revela ser uma importante fonte para a ilustração da história, sobretudo local, mas também regional pela diversidade dos trabalhos e assuntos.

No acervo encontram-se fotografias com impressão manual (preto e branco) e de laboratório (cor), em película positiva (diapositivo ou slide) e negativa (monocromática e cromogénea) no formato 35mm e 6x6, contabilizando-se 2057 espécies fotográficas.

Como referido, nesta intervenção estão incluídos filmes de autor, no formato 8mm e 16mm, mudo e sonoro, cujo conteúdo se enquadra nas prioridades definidas pela autarquia, sur-



gem enquanto registo de autor na vertente de reportagem, curta-metragem e quadro a quadro/ stop motion. São bobines em película positiva a preto e branco e a cores, que totalizam cerca 1082 metros, que equivalem a 17h38m aproximadamente.

Fazem parte deste acervo, ainda, peças escritas que correspondem a guíões e estudos desenvolvidos por Arnaldo Tavares da Costa para os trabalhos em filme. Contém, também, entre os manuscritos, desenhos e estudos a grafite, bem como as pinturas com recurso a lápis de cor e de cera, aguarela e temperas. Os trabalhos apresentam

sobretudo retratos, cenas do quotidiano e paisagens.

Este trabalho de intervenção será realizado pelo lagoense Marcelo Borges, nascido em 1984, que tem divulgado o seu trabalho fotográfico em publicações regionais e nacionais, expondo, igualmente, de forma individual e colectiva. Recebeu, em 2012, a Bolsa de Criação Artística - Fotografia do Governo Regional dos Açores, sendo que o mesmo se encontra referenciado na coleção do Instituto Açoriano de Cultura. Estima-se que o trabalho de intervenção demore 25 meses.

Arnaldo Tavares da Costa faleceu em Junho de 2023 com 87 anos de idade. O lagoense emigrou jovem para a ilha de Curaçao, onde despertou o seu interesse pela imagem, tendo no seu regresso à ilha de São Miguel, gravado as primeiras imagens e realizado as primeiras montagens. A sua dedicação à imagem fez-lhe projectar filmes numa garagem no Porto dos Carneiros, aberta a toda a comunidade, iniciando a sua actividade profissional na Foto Madrid, nos anos 70. Em 2016, Arnaldo Tavares da Costa, também, doou à Câmara Municipal de Lagoa o Arquivo Fotográfico da Foto Madrid, o qual já intervencionado ao nível da organização física e acondicionamento, limpeza, digitalização e elaboração de ficha técnica. De referir que, o mesmo reúne um total de 293.168 espécies em película fotográfica, sendo que, 19.638 espécies foram conservadas, digitalizadas e descritas. Este espólio integra o Arquivo Histórico Municipal de Lagoa - Açores, situado no convento de Santo António, podendo ser consultado, através de marcação, sendo que, no portal da Câmara Municipal de Lagoa se encontra disponível um catálogo com informações gerais sobre cada fundo.